

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

O JORNAL DAS SENHORAS: A MODA E A MULHER NO PROCESSO DE EMANCIPAÇÃO FEMININA E DE CIVILIZAÇÃO DO SÉCULO XIX

Ana Gabriela Pereira Maximo dos Santos, Raquel de Andrade Ferreira.

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, anagmaximo@gmail.com, raquelaferreira6@gmail.com.

Resumo

Este artigo pretende relacionar a maneira frívola com que a mulher e a moda eram vistas pela sociedade no século XIX e como esse pré-conceito foi utilizado como combustível para a emancipação feminina nesse período. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, referente às matérias publicadas no Jornal das Senhoras, de 1852, juntamente com outros artigos de periódicos que tiveram participação feminina, na segunda metade do século XIX, os quais retratam o papel da mulher naquela época. O problema exposto é o estereótipo atribuído às mulheres, o qual as colocavam apenas em posição de submissão, além disso, a moda – tema normalmente direcionado exclusivamente ao público feminino – também é visto, até hoje, como fútil, entretanto, tanto a mulher como a moda foram essenciais para o progresso daquela sociedade e fundamentaram, até mesmo, o processo republicano do país. Assim, compreende-se de que maneira a mulher e a moda conseguiram conquistar seu espaço e promover mudanças de maneira tão sutil, mas com resultados que ajudaram a construir a história brasileira.

Palavras-chave: Jornal das Senhoras. Emancipação feminina. Moda e mulher. Século XIX.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas.

Introdução

O papel da mulher na sociedade foi, durante muito tempo, baseado na submissão, na fragilidade e nas funções de mãe e esposa, não tendo participação em decisões políticas e sociais por essas serem atribuídas apenas aos interesses masculinos. Apesar de algumas mulheres aceitarem essa posição até hoje, seja por medo, falta de informação ou até mesmo por acreditarem que são destinadas a isso, a emancipação da mulher vem, a cada dia, ganhando mais força. Um dos motivos dessa ascensão é a união das mulheres, as quais vêm conquistando espaços em ambientes que antes não possuíam voz, no qual as permitem discutirem sobre assuntos que eram dissociados às mulheres.

Sob esse aspecto, o Jornal das Senhoras (1852 – 1855) foi um marco no posicionamento feminino dentro da imprensa, a qual era o principal meio informacional da época. Ele foi o primeiro jornal brasileiro exclusivamente feito por mulheres e para mulheres, o qual abordava sobre moda, literatura, belas artes, teatros e críticas, assuntos que compunham a epígrafe do jornal. Tais temas eram caracterizados como frívolos, portanto, não houve tanta preocupação quanto ao início de uma “revolução feminina”, pois acreditavam que eram apenas senhoras da alta burguesia querendo falar de roupas e bons modos. Entretanto, um dos objetivos das matérias, mencionado logo na primeira publicação, era de “propagar a ilustração, e cooperar com todas as forças para o melhoramento social e para a emancipação moral da mulher.” (NORONHA, 1852, p. 1). Ou seja, a partir de conteúdos menosprezados pela sociedade, as mulheres, que também eram inferiorizadas, começaram um processo de emancipação.

Ao decorrer dos 4 anos de jornal, as leitoras começaram a dar retornos positivos, formando uma comunidade de mulheres que compartilhavam dos mesmos desejos de participarem de outros cenários no cotidiano, todavia, o periódico possuía um viés de educação doméstica, o que já não é visto como revolucionário hoje em dia, pois ainda havia um pensamento positivista de instrução da mulher como meio de atingir a civilização. (LIMA, 2012).

Desse modo, essa pesquisa tem como objetivo entender, a partir do contexto histórico, o papel da mulher brasileira na segunda metade do século XIX, por meio da análise de pesquisas dos jornais

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

escritos por mulheres da época, dando ênfase ao *Jornal das Senhoras*, o qual foi pioneiro nessa categoria e não possuía participação masculina nem mesmo na edição. Além disso, procura explorar a importância da sessão de Moda nesse jornal, o qual, até hoje, é relacionado a interesses essencialmente femininos por ser considerado fútil, entretanto, a moda teve uma grande participação nessa mudança comportamental, estrutural, social e política do século XIX.

Metodologia

Essa pesquisa foi construída através da pesquisa bibliográfica. Foram utilizados os documentos disponíveis na Hemeroteca Digital Brasileira das matérias d'O *Jornal das Senhoras*, de 1852 até 1855. Além disso, o estudo foi baseado na análise feita por Leriche de Castro Garzoni das sessões de jornais "Conversas Lisbonenses" (1884 – 1886), "Livro Doméstico" (1893), e "Petits Bleus" (1900), no artigo "Queridas leitoras": seções femininas na imprensa diária do Rio de Janeiro no final do século XIX. "

Para a construção metodológica, foi utilizada a pesquisa bibliográfica de Antônio Carlos Gil, na obra "Métodos e Técnicas de Pesquisa Social". O livro apoiou o desenvolvimento do levantamento de dados, do estudo de caso e da composição técnica do artigo.

Revisão de literatura

• O *Jornal das Senhoras*

A partir da metade do século XIX, o Brasil começou a passar por diversas mudanças, guiadas principalmente por assuntos políticos, tendo em vista que em 1889 foi proclamada a República. Diante desse cenário, a imprensa, como um dos mais importantes meios de comunicação da época, foi essencial para a propagação de ideais positivistas, civilizatórios e progressistas, ditando novos comportamentos e vestimentas. Sob esse ponto de vista, foi atribuída à moda um importante papel, entretanto, a imprensa, a qual era dominada apenas por homens até a década de 1850, não dava espaço para esse tema.

Diante disso e da necessidade das mulheres de terem um espaço de fala para compartilharem assuntos destinados às mulheres e que as representassem, surgiu, em 1852, O *Jornal das Senhoras*, o qual foi criado, escrito e publicado por mulheres, além de ser totalmente direcionado ao público feminino. Nele, além de outros temas, como a educação doméstica, havia uma sessão dedicada à moda, a qual, paulatinamente, foi conduzindo as leitoras e a sociedade como um todo a um novo modelo de vestimenta e, consequentemente, de comportamento.

Foi possível notar que o diálogo entre a imprensa e a população feminina foi repleto de representações sociais, que, em geral, valorizavam a mulher como rainha do lar, não mais serva do lar, com direito a usar espartilhos para moldurar o corpo segundo a moda europeia. [...] O estudo da moda a partir d'O *Jornal das Senhoras* [...] permitiu mostrar a europeização dos costumes, que levou as mulheres ao sacrifício corporal para serem belas, uma vez que, dentro da elite, uma mulher bonita poderia ser de fundamental importância para a carreira política ou pretensões econômicas do marido na Corte. (LIMA, 2012, p.178)

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Figura 1 – Página 1 do Tomo 1 d'O Jornal das Senhoras, 1852.



Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira.

Conforme a análise de Lima, mesmo com o propósito de emancipação feminina a partir da vestimenta, as mulheres dessa época ainda serviam como “troféus” para os homens, ou seja, eram objetificadas e reconhecidas apenas pela beleza, não por suas habilidades intelectuais, desse modo, se sujeitavam a torturas corporais para se enquadrarem desejado pelos homens. Entretanto, deve-se levar em conta que elas não eram mais vistas apenas como uma figura materna e de esposa ingênua. Sua presença, agora, detinha um certo poder social, o qual poderia ser utilizado, futuramente, para alcançar novos espaços.

Vale acrescentar que a moda era um assunto de conhecimento de toda mulher das classes mais privilegiadas – as senhoras – portanto, esse assunto era um ponto em comum entre elas, o que garantiu a criação de uma comunidade, na qual as mulheres se sentiam pertencentes, representadas e compreendidas. Assim, a moda assume um outro papel dentro desse contexto: o de união. E, após o surgimento desse senso de grupo, quando abordado um novo posicionamento da mulher dentro da sociedade, essas atitudes inovadoras eram aceitas com mais naturalidade. Destarte, O Jornal das Senhoras foi capaz de conduzir um grupo de pessoas a uma mesma conduta de comportamento feminino – o da mulher emancipada.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

- **Conversas Lisbonenses, Livro Doméstico e Petits Bleus**

A doutora em História Social pela UNICAMP, Lérica de Castro Garzoni, analisou três seções escritas por mulheres em diferentes jornais da segunda metade do século XIX: “Conversas Lisbonenses” (1884 – 1886), escrita por Maria Amália Vaz de Carvalho; “Livro Doméstico” (1893), assinado por Branca e “Petits Bleus” (1900) com as assinaturas de Santuzza e Suzette. Segundo essa pesquisa, conclui-se que outros jornais redigidos por mulheres no período estudado nesse artigo também possuíam o objetivo de reposicionar a mulher dentro do cenário presente naquele momento. Além disso, buscavam um espaço em comum para que pudessem compartilhar assuntos que não eram comumente achados nos jornais.

[...] as mulheres, às quais, por enquanto, tantas questões de alta importância se conservam estranhas, e que pouco ou nada se ocupam de política ou de comércio, de indústria ou de finanças, de diplomacia ou de ciência, gostariam de achar nas colunas deste novo jornal brasileiro, um cantinho que fosse só delas, que lhes fosse exclusivamente destinado, e onde elas encontrassem discutidas, analisadas, ou mesmo simplesmente notadas de passagem, as coisas que mais particularmente lhes atraíssem a atenção. Para conversar com senhoras, pensou ele e com razão que o mais acertado seria procurar uma pessoa do mesmo sexo. (CARVALHO, 1884, n. 6, p. 1 apud GARZONI, 2023, p. 220)

Ademais, Maria Amália Vaz de Carvalho também colocava em pauta qual o papel feminino na sociedade, aquele que iria além dos destinos biológicos, divinos e morais da mulher, pois para entender quais os assuntos de interesse da atual mulher, deveria ter que defini-la novamente. Por outro lado, mesmo tendo consciência de que os padrões até ali impostos não correspondiam aos desejos individuais das mulheres, essas sessões especiais também se dedicavam a trazer certas regras de conduta, tendo em vista que o país passava por uma série de mudanças que guiavam ao pensamento de que as mulheres precisavam ter bons modos para que o progresso e a civilização acontecessem (LIMA, 2012).

Já em “Livro Doméstico”, Branca enfatizava esses assuntos de bons costumes, ensinando as mulheres a se portarem e valorizava o dom materno. Todavia, também servia como um local de conselhos para mulheres, criando uma comunidade que se fortificava. Santuzza e Suzette, em “Petits Bleus” também traziam crônicas que iam desde assuntos da atualidade até conselhos amorosos, além disso se posicionavam, por exemplo, sobre o não uso de chapéus, principalmente nos teatros, já que eles atrapalhavam a visão das pessoas. Portanto, essas matérias acolhiam as mulheres da época e promoviam mudanças comportamentais.

Resultados

Segundo a análise feita nessa pesquisa, baseada principalmente no quesito comportamental d'O Jornal da Senhoras e de outras matérias de jornais da segunda metade do século XIX, as quais foram escritas por mulheres, foi possível constatar a emancipação feminina a partir da mudança de concepção geral frente às influências sociais da mulher naquele período. Essa afirmação fica ainda mais clara quando destacadas as seções sobre moda dentro desses jornais, pois a participação da mulher foi, talvez pela primeira vez na história da imprensa brasileira, vista como algo vantajoso.

Ou seja, a imprensa percebeu que os assuntos sobre moda eram normalmente associados ao público feminino, portanto, ninguém melhor do que uma mulher para abordar sobre esse tema. Ainda sob esse aspecto, além de atingir novos públicos através dessa abordagem, essas seções serviram como importante meio de propagação comercial da moda, gerando ainda mais lucros com esse mercado.

Além disso, vale ressaltar que esses arquivos são compilados históricos de grande valia, pois nesses jornais o desejo de compra era construído a partir da descrição minuciosa das peças, na qual havia a descrição de tecidos, aviamentos, acabamentos, texturas e caimento. Algumas das matérias ainda eram acompanhadas por ilustrações que resumiam toda a descrição. Desse modo, atualmente temos um registro muito rico da vestimenta dessa época, o que possibilita o estudo comportamental, socioeconômico e histórico do período.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Destarte, a moda na imprensa encaminhou a mulher para a sua emancipação. Ademais, abriu um novo espaço para as mulheres dentro da sociedade, atraiu esse mesmo público para as assinaturas dos jornais, contribuiu economicamente e ainda serviu como um guia de conduta feminina, a qual foi de grande importância, como já abordado no artigo, para a civilização brasileira e para a revolução republicana no país.

Discussão

A discussão levantada diante dessa pesquisa foi quanto ao uso de pseudônimos em alguns jornais, tal como o “Branca”, utilizado como assinatura pela escritora Clotilde Doyle, da seção “Livro doméstico”, do Jornal do Brasil (SODRÉ, 1999, p.346 apud GARZONI, 2012, p.222). Sob esse aspecto, há diversas hipóteses. A primeira levantada é na concepção de que as mulheres utilizavam pseudônimos para que conseguissem conquistar respeito diante sua fala e por acreditarem que se assinassem com seus próprios nomes estariam ultrapassando os limites das suas designações sociais.

Por outro lado, não há confirmações, por exemplo, de que as autoras do “Petits Bleus”, do jornal A Imprensa, eram realmente mulheres (GARZONI, 2012, p.225). Diante desse caso, coloca-se a segunda proposta, na qual homens buscavam conquistar o público feminino para a assinatura dos jornais por interesses econômicos. Tendo em vista que a moda sempre foi um grande mercado, o qual sustenta a economia durante diversos períodos históricos, esses homens aproveitaram a associação da moda essencialmente aos interesses femininos para atrair esse novo público. Diante dessa perspectiva, utilizaram o pseudônimo para atrair leitoras a partir da compatibilidade de interesses do “universo feminino”. Além disso, nas seções que enfatizavam a educação das mulheres como boas mães e esposas poderia ter um peso maior quando dito por uma mulher hipotética que conseguiu até mesmo conquistar novos espaços na sociedade a partir desses bons modos.

Todavia, independente das motivações e reais autorias das seções, é possível destacar que a figura da mulher na segunda metade do século XIX começa a ganhar mais força e passou a contribuir até mesmo para a economia e para progressos políticos. Desse modo, pode-se concluir que houve a emancipação feminina durante esse percurso, pois foram atribuídas novas definições para esse gênero dentro da sociedade.

Conclusão

Após a análise dos jornais guiados por mulheres na segunda metade do século XIX, foi possível concluir que o papel da mulher começava a ganhar novas funções na sociedade, que fugiam dos seus “destinos biológicos” que, até aquele momento, limitavam as capacidades femininas dentro da maternidade e do casamento. Mesmo sem pensar no âmbito da emancipação, as mulheres naquele momento já representavam um reflexo socioeconômico de sua família, portanto, através da moda, as mulheres ganhavam um reconhecimento social para si e para seus maridos.

Diante disso, mesmo que de forma inconsciente, os homens, que dominavam o ambiente comunicacional da época, contribuíram para a inserção da mulher na imprensa por terem visto vantagens econômicas nessa integração, tendo em vista que seriam mulheres vendendo conteúdos de moda para outras mulheres. Entretanto, a entrada delas na imprensa resultou em matérias que iam além das roupas, o que deu início a diversas mudanças, como no comportamento, na interação entre as mulheres e, principalmente, no processo de emancipação feminina.

Ademais, as seções conduzidas por escritoras traziam novos conteúdos que guiavam a população feminina para uma educação moral segmentada, a qual foi de grande importância para o processo republicano brasileiro, pois tornou os ideais mais homogêneos e positivos perante o novo sistema político. Apesar de serem ensinamentos que ainda colocavam as mulheres em posição de submissão, para a época, foi considerado um avanço na autonomia delas.

Portanto, O Jornal das Senhoras, assim como os outros jornais que incluíram as mulheres na imprensa na segunda metade do século XIX, foram parte da construção da sociedade baseada nos ideais republicanos que surgiam na época, os quais iam além da política. Sob o mesmo aspecto, a moda refletiu encaminhou essa transição, sendo um dos pilares dessa emancipação feminina.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Referências

COSTA, Camila. As escritoras que tiveram de usar pseudônimos masculinos – e agora serão lidas com seus nomes verdadeiros. BBC Brasil, São Paulo, 2018. Acesso em: 15 mai de 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-43592400>

FLORES, Giovanna G Benedetto. Modos de subjetivação do feminino no primeiro jornal dedicado as mulheres: O Jornal das Senhoras, de 1852. Florianópolis, 2013. Acesso em: 22 de abr de 2023. Disponível em: <http://www.entremeios.inf.br/published/188.pdf>

GARZONI, Lericce de Castro. “Queridas leitoras”: seções femininas na imprensa diária do Rio de Janeiro no final do século XIX. UNICAMP, 2012. Acesso em: 10 de abr de 2023. Disponível em: <https://ojs.ifch.unicamp.br/index.php/rhs/article/download/1210/842>

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. Editora Atlas, São Paulo, 2003

GONÇALES, Guilherme Domingues. Moda e emancipação feminina: um estudo do Jornal das Senhoras – Rio de Janeiro, 1852. Brasília, 2014. Acesso em: 22 de abr de 2023. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/7042/1/2014_GuilhermeDominguesGoncales.pdf

Hemeroteca Digital Brasileira. Acesso em: 28 de mar de 2023. Disponível em: <http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/jornal-senhoras/700096>

LIMA, Joelma Varão. O Jornal das Senhoras, um projeto pedagógico: mulher, educação, maternidade e corpo (Rio de Janeiro na segunda metade do Século XIX). PUC São Paulo, 2012. Acesso em: 14 abr de 2023. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/12745/1/Joelma%20Varao%20Lima.pdf>

NORONHA, Joanna de. Paula Manso. O Jornal das Senhoras. Rio de Janeiro, 1852. Acesso em: 28 mar de 2023. Disponível em: <http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/jornal-senhoras/700096>

RODRIGUES, Dayanny. Escritos de e para mulheres no século XIX: o conceito de emancipação e a representação feminina no Jornal das Senhoras. Cuiabá, 2017. Acesso em: 22 de abr de 2023. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/outrasfronteiras/index.php/outrasfronteiras/article/view/256>